

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c08>

FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Queuam Ferreira Silva de Oliveira^I
ORCID: 0000-0002-3347-4339

Luciana Dourado Pimenta Almeida^I
ORCID: 0000-0002-8451-3422

Kathlene Rocha dos Santos^I
ORCID: 0000-0002-4879-3666

Amanda Aparecida Silva Rios^I
ORCID: 0000-0001-5845-9760

Renata Farias Amorim^I
ORCID: 0000-0003-3591-3443

Elisa Auxiliadora da França Ribeiro^I
ORCID: 0000-0001-8217-7907

Rejane de Oliveira Alves^I
ORCID: 0000-0002-4632-0013

Deybson Borba de Almeida^{II}
ORCID: 0000-0002-2311-6204

^I Universidade Federal da Bahia.
Salvador, Bahia, Brasil.

^{II} Universidade Estadual de Feira de Santana.
Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Autora Correspondente:

Queuam Ferreira Silva de Oliveira
queuam.oliveira@ufba.br



Como citar:

Oliveira QFS, Almeida LDP, Santos KR, et al. Formação didático-pedagógica na perspectiva das concepções e práticas de avaliação da aprendizagem. . In: Silva GTR (Org.). Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. 69-77 p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c08>

Revisor: Gilberto Tadeu Reis da Silva.
Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um dos temas mais complexos no contexto didático-pedagógico em todos os níveis e áreas da educação, tendo em vista os aspectos culturais que comumente levam os estudantes a compreenderem, equivocadamente, o ato de avaliar como algo de caráter seletor e punitivo. Esta (in)compreensão deve-se em parte aos processos historicamente construídos nos espaços de micropoder que permeiam as relações entre educadores e educandos, no qual os primeiros adotam uma posição de dominação vertical e unilateral de todo o conhecimento, enquanto os demais são submetidos a uma posição passiva frente ao movimento da aprendizagem, reflexo de uma trajetória histórica, social e pedagógica tradicionalmente verticalizada, conteudista e limitada.

Para Luckesi⁽¹⁾ os sentimentos de domínio e medo fruto dessas relações fortalecem os mecanismos de controle social e retroalimentam os papéis de dominador/dominado, o que contribui para a manutenção da concepção do processo de avaliação algo agregador que culmina em um ato de reprovação e não aprovação.

A avaliação da aprendizagem deve ser inclusiva, dinâmica e construtiva, em contraponto com os exames, que são ferramentas limitadas, quantitativas, excludentes e classificatórias. Avaliar é uma ação que advém de uma disposição acolhedora do educador, após análise preferencialmente processual, tendo como direcionador um objetivo da aprendizagem partilhado entre educador e educando e que pode ser desenvolvido por meio de estratégias dinâmicas e coletivas. Deste modo, considera-se que a avaliação de aprendizagem se torna uma importante ação que congrega saberes tanto de discentes como de docentes porque todos/as podem aprender.

Ao considerarmos a complexidade da avaliação e sua importância a partir de um caráter processual, percebemos que estratégias reducionistas e pontuais com métodos



isolados e fragmentados, podem restringir o alcance dos objetivos propostos no ato de avaliar. No processo avaliativo o estudante precisa acompanhar e agir antecipadamente em suas fragilidades e/ou nas suas inerentes potencialidades, fazendo os ajustes necessários ao longo do processo, sem perder oportunidades de otimizar a construção do seu conhecimento e promover ampliação das aprendizagens, auxiliando nas suas decisões⁽¹⁻²⁾.

Para superar essa visão de avaliação como segregação, é importante estudar o conceito, a dinâmica, o contexto com o qual nos relacionamos, a fim de desenvolvermos um processo avaliativo que seja inclusivo, democrático e comprometido com as aprendizagens de todos os sujeitos envolvidos. Quando optamos por este caminho, assumimos a avaliação como ato político e pedagógico que envolve tomada de decisões para melhorar o processo de *ensinar/aprender*⁽³⁾. A avaliação pode ser desenvolvida a partir da ideia de examinar ou avaliar. Quando se examina, o foco é o resultado (aprovar/reprovar); ao passo que ao avaliar, o foco é a aprendizagem.

Torna-se importante referir sobre a avaliação como “acompanhamento”⁽³⁾. Acompanhamento da/para aprendizagem que, por sua vez, a avaliação da aprendizagem refere-se aquilo que foi construído até o momento, enquanto a avaliação para aprendizagem tange ao que se pretende construir em seguida. Sendo assim, atribui-se uma conotação singular ao processo, como algo cíclico, contínuo, em movimento, tanto para o educador quanto para o educando. A partir dessas reflexões, questiona-se: como se dá o processo de formação didático-pedagógica de docentes e discentes na perspectiva de concepções e práticas de avaliação da aprendizagem?

A proposta deste texto é apresentar um relato de experiência docente e discente em um componente curricular intitulado formação didático-pedagógica em enfermagem e saúde, vinculado a um programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde, em uma universidade federal brasileira, o qual foi desenvolvido a partir de uma abordagem multiprofissional. Ressalta-se que tais práticas formativas ocorreram no contexto pandêmico da COVID-19, no primeiro semestre de 2022, por meio de encontros síncronos e assíncronos, com apoio de ferramentas digitais e inovações metodológicas para tornar o novo cenário viável, num repensar de novas práticas educacionais e desenvolvimento qualificado e contínuo na formação *stricto sensu* brasileira.

O contexto comunicacional das tecnologias digitais nas plataformas virtuais possui uma diversidade de ferramentas que contribuem por possibilitar ambientes de aprendizagens dinâmicos, processuais e interativos, sendo potencializadores para as metodologias de aprendizagens e que permitem favorecer a autonomia, a participação, desenvolvimento de ações e reflexões para novas práticas e concepções de aprendizagem⁽⁴⁾.

Torna-se importante divulgar iniciativas e experiências de aprendizagens no momento pandêmico, sobretudo com reflexões fundamentais para a relação educador - educando, em suas diversas compreensões, na contínua interação entre o ensinar e aprender. Deste modo, o objetivo deste texto é analisar a formação didático-pedagógica de docentes e discentes na perspectiva das concepções e práticas de ensino-aprendizagem. Espera-se que essa experiência possa contribuir na construção de uma reflexão sobre as práticas de ensino-aprendizagem nos processos formativos do campo da saúde e enfermagem.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência docente e discente, a partir do componente curricular “ENFC72 Formação Didático-Pedagógica em Enfermagem e Saúde” em um programa de pós-graduação em enfermagem e saúde de uma universidade federal brasileira. O processo formativo se deu a partir de encontros pedagógicos com importantes reflexões e estímulos para aprendizagens, de modo a compor o desenvolvimento didático por meio da construção de um seminário científico intitulado “Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem” e apresentado à turma do referido componente, composta por vinte e dois discentes de mestrado e doutorado.

A construção do mesmo ocorreu por meio de encontros entre docentes e discentes, sendo inicialmente fomentado orientação pelo professor titular dessa universidade, idealizador do componente curricular. Posteriormente, o professor titular supramencionado indicou dois professores referências para a temática, sendo

estes, professores da pós-graduação da faculdade de educação e da escola de enfermagem, respectivamente, ambos colaboradores da mesma instituição de ensino. A partir dos encontros, definiu-se como ferramenta metodológica o arco de Charles de Maguerez, o qual permite-se iniciar as reflexões por meio da problematização, sendo o marco direcionador: como realizar avaliações de aprendizagens significativas aos processos formativos?

As etapas metodológicas realizadas e alinhadas às propostas pelo arco de Charles de Maguerez, seguiram-se aos seguintes momentos: observação da temática e definição do problema, o qual ocorreu a partir de encontros reflexivos entre o grupo e professores orientadores; Pontos – chave: análise situacional do grupo mediador e da turma ao processo de aprendizagem; teorização – debate interativo a partir das referências básicas e complementares sugeridas; Hipótese de solução – Reflexão guiada pelos professores orientadores e compartilhamento de experiências; aplicação a realidade – exercício de um exemplo e discussão prática, a partir da experiência docente- discente.

O planejamento dessa estratégia foi descrito no plano de aula, que foi disponibilizado previamente para todos da turma. Os pontos-chaves direcionadores se deram por meio das reflexões iniciadas pelo grupo, bem como por diagnóstico situacional identificado por meio da utilização de formulário virtual pela plataforma eletrônica *google forms* junto à turma. Para a teorização, utilizou-se como fundamentação teórica os princípios da avaliação de Cipriano Carlos Luckesi⁽¹⁾, além de outras literaturas sobre o tema.

Para a etapa de hipóteses de solução, a estratégia utilizada foi a sala de aula invertida, a partir da divulgação do diagnóstico da turma e reflexões da temática. Salienta-se que houve incentivo prévio para acesso da turma às referências bibliográficas básicas e complementares, de modo a contribuir na realização de um debate coerente à proposta de aprendizagem. Por fim, a etapa de identificação dos sinais de aprendizagem foi estimulada com práticas que influenciaram a construção de um instrumento/procedimento avaliativo tendo, como guia, um fluxograma disponibilizado pelo grupo mediador para a composição de tal instrumento.

Para a realização do seminário emergiram três fases de desenvolvimento: organização/preparo, apresentação do seminário e avaliação da aprendizagem. Para explanação desse processo é imprescindível enfatizar que o cenário em que se desenvolveu a atividade era condizente com as normas impostas pelo período da pandemia do COVID-19; Todos os encontros, desde a etapa de organização/planejamento foram realizados através da plataforma virtual *google meet*.

ORGANIZAÇÃO/PREPARO DO SEMINÁRIO

O grupo discente responsável pelo seminário, mediadoras de aprendizagem, foi composto por seis integrantes, cinco enfermeiras, e uma fisioterapeuta estudantes da pós-graduação em enfermagem e saúde, sendo cinco mestrandas e uma doutoranda, membros dos grupos de pesquisa das linhas: formação, gestão e trabalho em enfermagem; e saúde e o cuidado no processo de desenvolvimento humano.

Houve seis reuniões para organização e preparação do seminário, em aproximadamente sessenta dias durante o período letivo do semestre 2022.1, em meados dos meses de abril e maio do corrente ano. A primeira reunião foi realizada com o professor titular do componente curricular, e nas duas reuniões consecutivas houve a participação dos professores convidados; as demais se desenvolveram com as mediadoras discentes. Como ferramenta de comunicação dinâmica optou-se pela ferramenta virtual *google drive*, vinculada às contas de acesso das unidades federadas, deste modo, as referências foram disponibilizadas, bem como os documentos em construção conjunta, a saber: plano de aula, questionário do *google forms*, slides através do programa *microsoft office power point*, cartão convite, fluxograma, atividade de aprendizagem e estratégias de avaliação. As mediadoras mantiveram comunicação por meio do grupo particular virtual através do aplicativo *whats app*.

Durante a etapa de organização/preparo do seminário, houve o empenho das participantes para entendimento e aprofundamento à temática, sendo fortalecida por debates construtivos e reflexivos entre o grupo mediador, os quais possibilitaram aprender a apreender nas contínuas inquietações de tais concepções para a avaliação. Ao tempo, a mediação buscou estratégias de motivação e divulgação para os vinte e dois participantes.

Optou-se pela divulgação do seminário, através do envio do cartão convite encaminhado previamente à turma pelo *whats app*, para a introdução do tema e socialização das referências bibliográficas. Na oportunidade, divulgou-se o link do *google forms* para o diagnóstico situacional e perfil da turma, o qual possibilitou identificar o conhecimento prévio sobre a temática e correlacionar os pontos-chaves para fortalecer a teorização e reflexões de soluções. Durante a semana em que antecedeu a apresentação do seminário foi disponibilizada a proposta de atividade para construção de um instrumento avaliativo em um contexto de ensino superior, além de um fluxograma como guia para o desenvolvimento do mesmo.

Por se tratar de um relato de experiência exclusivamente das discentes e docentes que são autores deste manuscrito, sem possibilidade de identificação individual, não foi necessário aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo não necessitou ser registrado e avaliado por Comitê de Ética em Pesquisa. Garantiu-se a confidencialidade dos participantes e resguardou-se o sigilo das informações fornecidas em confiança, tal como preconizado pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A apresentação do seminário ocorreu no dia 23 de maio de 2022, turno vespertino. Inicialmente, houve apresentação geral da temática e das mediadoras, bem como as boas-vindas e saudações à turma e professores, com ênfase na apresentação dos professores convidados.

A metodologia da apresentação foi mista, tendo como recurso a exposição de objetivos do encontro, socialização de questionário, pontos-chaves e perguntas norteadoras por meio da apresentação em slide no primeiro momento. Posteriormente, utilizou-se a construção coletiva de nuvem de palavras por múltiplas ideias, a "brainstorming" através da plataforma virtual e simultânea *Mentimeter*, debate interativo e formulação de avaliação por instrumento misto, com múltipla escolha e ferramenta discursiva.

PERFIL DISCENTE: FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA DISCENTE E EXPERIÊNCIA DOCENTE

O diagnóstico situacional e perfil da turma foi possível ser identificado, conforme questionário disponibilizado antecipadamente e composto por três eixos: formação acadêmica, experiência discente e experiência docente. Houve socialização dos resultados identificados, sendo estes postos-chaves elencados para as reflexões iniciais.

Para o eixo formação acadêmica a turma foi composta por dezenove (86,4%) enfermeiros, dois (9,1%) fisioterapeutas e um profissional de outra categoria (4,5%) da área de saúde. No universo de vinte e dois discentes, dez (45,5%) participantes haviam se graduado há mais de 10 anos e uma (4,5%) participante estava em curso da graduação. Quanto ao quesito titulação acadêmica máxima, treze (59,1%) participantes possuíam especialização, cinco (22,7%) participantes tinham apenas graduação e quatro (18,2%) destes possuíam mestrado concluídos. Deste mesmo universo da turma, dezessete (77,2%) discentes estavam matriculados como aluno regular do mestrado e quatro (18,2%) discentes como aluno regular do doutorado.

Compreende-se a importância da participação interprofissional na construção de saberes, bem como a participação efetiva dos discentes em diferentes momentos formativos, com destaque a oportunidade de aprendizagem para estudantes desde a sua graduação no componente curricular especial de pós-graduação, na modalidade de aluna(o) especial. Uma das mediadoras da aprendizagem dessa atividade, no atual momento em curso do doutorado, teve a oportunidade de vivenciar experiência formativa como aluna especial em sua graduação e compreende tal importância e motivação que essa experiência lhe proporcionou, de modo a fortalecer o protagonismo discente em sua condição formativa.

A apresentação do perfil da turma e de seu conhecimento sobre a temática permitiram insights que corroboraram com as discussões acerca da influência diacrônica no desenvolvimento do processo avaliativo. A

prática educativa deve ancorar-se no acolhimento do educando e a avaliação deve iniciar primordialmente pelo diagnóstico de seu estado de aprendizagem⁽¹⁾. Neste sentido, para coleta de dados é essencial a utilização de instrumentos/procedimentos avaliativos que reflitam a realidade que se deseja avaliar.

No que se refere ao eixo experiência discente, o instrumento de avaliação mais predominante informado para dezenove(86,4%) participantes foi a “prova”, seguida de “seminário” para dois (9,1%) participantes e “atividades distintas grupais” para um (4,5%) participante. Quanto ao questionamento sobre o instrumento avaliativo que mais contribui com a aprendizagem, a maioria das respostas consideraram “seminário” seguido pelo “estudo de caso”.

Na educação bancária, modelo em que o educando se figura como passivo repositório de conhecimento transmitido pelo educador, impera a utilização de provas e testes como únicos instrumentos avaliativos⁽⁵⁾.

Ao refletirmos sobre a importância da avaliação para a construção ou ampliação da aprendizagem significativa, torna-se fundamental compreender o perfil das pessoas envolvidas nesse processo e quais as ferramentas mais adequadas para tal prática. Observa-se através dos resultados obtidos no diagnóstico da turma que, o método tradicionalista de avaliação do tipo prova predomina-se como instrumento mais utilizado, ainda que se considerem o seminário e estudo de caso como ferramentas mais contributivas.

Outrossim, reflete-se: os modelos de práticas para avaliação de aprendizagem permitem diagnósticos reais da condição formativa? Quem define tais instrumentos? Há contribuições e construções coletivas para os mesmos? Tais reflexões possibilitam desenvolver novas estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Observou-se que os discentes que têm experiência na área da docência utilizam a prova como um dos principais instrumentos avaliativos. Autores⁽⁶⁾ referem que a prova é um dos instrumentos avaliativos inseridos no processo de ensino, entretanto não pode ser o único para investigar a aprendizagem do aluno, pois assim vai adquirir um caráter quantitativo e classificatório e não demonstrar que o processo de ensino e a aprendizagem tenham sido necessariamente efetivos.

Ainda a compreensão perpassa que a prova é um tipo avaliação individual que possibilita ao docente conhecer e realizar intervenções nas dificuldades do aluno. Este instrumento possui como fragilidade o foco no resultado e, aliada a isso, a utilização da nota como forma de punição e a falta de estímulo que pode interferir na capacidade de raciocínio dos alunos, a depender da forma de elaboração desse instrumento⁽⁷⁾.

De acordo com o processo de mudança de paradigma vivenciado na área da educação, muitas discussões sobre concepções avaliativas compõem este âmbito, porém a resistência e adaptação a novos formatos por parte principalmente dos educadores dificultam a efetividade desse processo⁽¹⁻²⁾.

Estudo sobre desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação de Ensino Superior demonstra que principalmente no que se refere às licenciaturas os professores formadores embora se considerem habilitados pedagogicamente, ainda reproduzem a educação tradicional cujo conhecimento é transmitido e, de forma hierárquica do educador para o educando, perpetuando modelo de educação somativo⁽⁸⁾.

Em contrapartida, outro estudo sobre práticas avaliativas na formação docente evidencia o consentimento dos professores em tratar-se de uma ação processual, contínua e desenvolvida durante as aulas, sob uma relação de mediação em que o professor e aluno possam refletir e discutir o desempenho e habilidades perante cada proposta pedagógica⁽⁹⁾.

O ato de avaliar faz parte de nossas ações cotidianas e a avaliação deve nos ajudar a melhorar os processos. Entretanto, nem sempre nos damos conta da importância da avaliação devido aos traumas que carregamos das práticas examinadoras que marcaram nossa vida escolar. A este respeito, com relação ao perfil da turma para o quesito de ser avaliado, treze (59,1%) discentes confirmaram que gostam de serem avaliados, e nove (40,9%) referiram que não gostam. Vale ressaltar que “ser avaliado” foi utilizado como processo de avaliar as aprendizagens e não as pessoas. Em relação a autoavaliação, vinte (90,9%) discentes responderam que costumam realizá-la. Algumas reflexões nos instigam a pensar: quais as concepções sobre ser avaliado? Compreende-se a importância de um processo avaliativo? Quem avalia e para que se avalia?

Nessa perspectiva, a autoavaliação é importante para a tomada de consciência e faz parte da formação profissional. Para que o estudante auto avalie suas práticas e ações cotidianas, certas condições devem estar presentes a exemplo dos objetivos da aprendizagem que precisam estar claros e, se possível, devem ser elaborados colaborativamente entre docentes e discentes, levando em consideração as intenções de ensino e as demandas do mundo do trabalho. Aprender a se autoavaliar permitirá identificar qualidades e potencialidades, de modo a auxiliar na construção do próprio itinerário de aprendizagem ao longo de toda a vida, torna-se essencial para o sucesso profissional ⁽¹⁰⁾.

Para a compreensão das reflexões político-sociais, buscou-se identificar o envolvimento da turma para as questões sociais, políticas, raciais e de gênero. Apenas cinco (22,7%) discentes referiram que as questões mencionadas sempre influenciaram no processo formativo/avaliativo educacional. Torna-se evidente os desafios na formação de pessoas para uma sociedade politizada, inclusiva e comprometida com as demandas sociais, políticas, raciais e de gênero.

Compartilhando desse pensamento, as instituições de ensino superior passam por um processo de adaptação para a educação em relação à diversidade ⁽¹¹⁾. Para este processo faz-se necessário o interesse em revisar e modificar os enfoques hegemônicos, para trazer um olhar mais humano no que tange corresponder às necessidades e potencialidades da diversidade dos educandos. Estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para auxiliar na realização de um novo exercício, um convite para reformular nossas relações com o outro e conosco, auxiliando educandos e educadores a descobrir os limites e possibilidades impostas e repensar na construção histórico-cultural de conceitos sobre sexualidade ⁽¹²⁾.

Além das opções de múltipla escolha, por considerar a importância de espaços discursivos e expressivos, o questionário também foi composto por questões dissertativas. Dentre os questionamentos realizados, destaca-se o eixo para sugestões de melhoria para aprendizagem, sugestões oportunas permitem novas possibilidades, a saber: inclusão do estudante para se discutir os baremas e métodos avaliativos, possibilitar métodos diversificados, considerando diversos perfis de aprendizagem, auto avaliação docente, métodos dinâmicos, processuais e compartilhados com todos os pares envolvidos, incentivo a criticidade e reflexão, destacar potencialidades e superar aspectos punitivos, como notas, permitir estímulos à pesquisa, produção acadêmica e científica.

No que se refere à experiência docente, da totalidade dos discentes da turma apenas doze responderam a estas questões. Neste universo restrito, nove dos participantes, os quais representam 75% informaram ter vivência na docência, sendo que sete (58,3%) no âmbito de escola técnica, seis (50%) na graduação, três (25%) na pós-graduação, um (8,3%) na formação de nível básico, e os demais negaram qualquer experiência na área. Percebe-se nesta amostra um quantitativo superior a doze respostas, porém tal resultado decorre da atuação concomitante em mais de um âmbito, possibilidade demarcada pela questão. Sobre os instrumentos/procedimentos avaliativos mais utilizados em suas práticas docentes, os discentes citaram: discussões, estudos de caso, estudos dirigidos, seminários, provas e portfólios.

A importância da diversificação dos instrumentos utilizados para avaliação, os quais possuem o papel de mediar ou informar possíveis aprendizagens do educando, e não devem ser considerados definidores da obtenção do conhecimento ⁽³⁾. Para a autora é necessário pensar além do modelo convencional (prova individual e sem consulta), incluindo outras diversas estratégias (exposição, mapas mentais, jogos, estudo de caso, entrevistas, relatórios etc...) que auxiliam na diversificação dos saberes e promovem maior inclusão.

No que concerne à participação de processo avaliativo protagonizado por seus alunos, apenas nove responderam, e dentre estes, sete (77,8%) se submetem a esta modalidade de avaliação. E para o quesito de autoavaliação, oito (88,9%) participantes realizam habitualmente sua autoavaliação na prática docente. A autoavaliação é importante tanto para discente como para docente porque permite aos sujeitos olhar para si e buscar formas de melhorar sua aprendizagem, ajustar os caminhos enfrentando os obstáculos que tentam impedir a construção dos conhecimentos.

Após os resultados expostos, os pontos-chaves elencados subsidiaram o debate e explanação pelos professores convidados, os quais explicitaram as concepções teóricas e práticas da temática, condizentes ao

perfil da turma. A teorização e reflexão contribuíram para o fomento de hipóteses de solução, principalmente na concepção da formação didático-pedagógica para educadores críticos-reflexivos, e que contribuam na transformação da realidade social e cotidiano de aprendizagens.

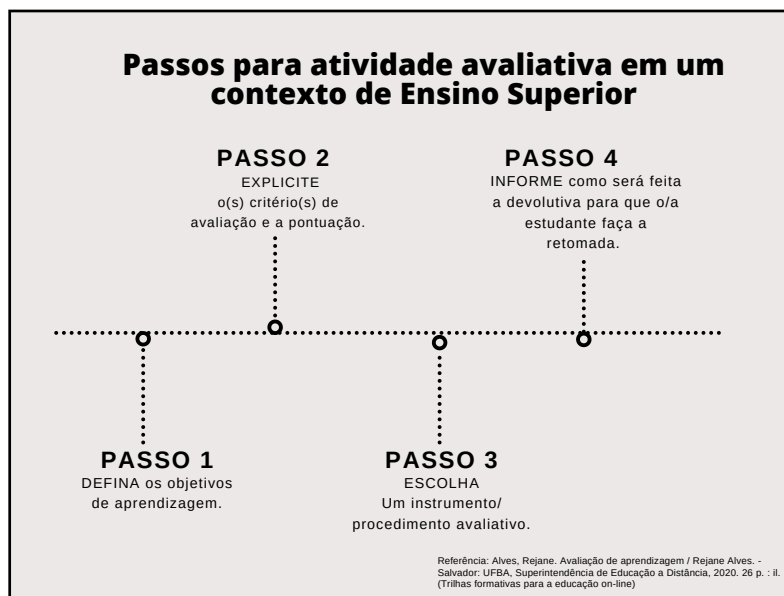


Figura 1 – Fluxograma com descrição de elementos do planejamento de avaliação

PASSOS	PREMISSAS	FINALIDADES
1. DEFINA os objetivos da aprendizagem o conteúdo/temática que será abordado.	<ul style="list-style-type: none"> - Devem estar explícitos- - Devem estar refletidos nos critérios de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhar objetivo da aprendizagem e a avaliação
2. EXPLÍCITE o(s) critério(s) de avaliação e a pontuação.	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar critérios claros que devam servir de parâmetro para acompanhamento das aprendizagens construídas. Precisam ser apresentados e/ou discutidos antes da realização e qualquer atividade avaliativa. Devem ser negociadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o que será avaliado; Garantir os processos democráticos em que todos podem contribuir e aprender.
3. ESCOLHA Um instrumento/ procedimento avaliativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar instrumentos/ procedimentos avaliativos diversificados e trabalhar com questões contextualizadas fugindo de enunciados vazios; -Escolher instrumentos que favoreçam a construção de conhecimentos, compreensão de fatos, interpretação de situações que tenham relação com a vida promovendo sentido/ significado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer aprendizagens; - Ampliar as possibilidades nos sujeitos de demonstrarem as aprendizagens
4. INFORME como será feita a devolutiva para que o/a estudante faça a retomada. (feedback)	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o feedback como espaço para orientar e encorajar o aluno; - Comunicar os indícios de aprendizagens, as necessidades de aprofundamento, sinalizar os equívocos, sempre observando se os critérios definidos foram alcançados; - Dar feedback ao longo do percurso da aprendizagem; - Evitar realizar comparações entre os sujeitos aprendentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar processo de crescimento do aluno ao longo do percurso pedagógico.

Figura 2 – Detalhamento de elementos fundamentais para o planejamento de avaliação e suas finalidades

A interação da turma durante toda a apresentação decorreu por intermédio de duas ferramentas disponibilizadas pela plataforma do *google meet* que se referem ao recurso descritivo pelo chat ou pelo debate através do uso do microfone. Uma das mediadoras de aprendizagem monitorou ambos os recursos e à medida

em que a apresentação transcorria, provocações eram realizadas e a turma redarguia através destes. Esta interlocução produziu excelentes discussões e reflexões com exposição de distintas ideologias, experiências e entendimentos incorporando um palco democrático de aprendizagem.

Como produto dessa interface de aprendizagem, estimulamos o exercício para a construção de instrumento avaliativo a partir de alguns critérios e, posteriormente, disponibilizamos um fluxograma que serviu de guia para a composição desses instrumentos, a saber: Construa uma proposta de atividade avaliativa para um contexto de Ensino Superior, mobilizando os elementos do planejamento da avaliação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A partir do incentivo de utilização do fluxograma com os itens de planejamento de avaliação, foi oportunizado a socialização de algum instrumento desenvolvido pela turma, sendo oportuno o debate da avaliação de aprendizagem da temática. Houve incentivo para que os participantes pudessem expressar as suas compreensões e inquietações. Por fim, as mediadoras disponibilizaram um link virtual para interação simultânea e formação de nuvem de palavras sobre o que significa avaliação, por meio da plataforma *Mentimeter* com a participação de treze discentes.

Descreva em uma palavra o que significa para você a "Avaliação da Aprendizagem"



Figura 3 – Nuvem de palavras para avaliação da aprendizagem

A segunda questão tratou-se da avaliação do seminário apresentado, cuja totalidade das respostas representaram em 100% um feedback avaliativo de atendimento pleno das expectativas acerca do objetivo que foi estudar as concepções e práticas de ensino-aprendizagem, a partir do foco na avaliação da aprendizagem.

Por fim, os professores convidados expuseram suas impressões acerca da apresentação e do envolvimento da turma nas discussões, caracterizando todo o processo de criação e implementação do seminário com resultado satisfatório, dada a coerência com o pretendido especificado pelo plano de aula, principalmente no que tange o atendimento aos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da realização do seminário na perspectiva teórico-metodológica com abordagem discente ativa-interacionista para aprendizagem das “Concepções e Práticas de Avaliação e aprendizagem” possibilitou

os atores envolvidos mediar a construção do conhecimento para os próprios discentes facilitadores em todas as etapas formativas, quanto para os demais discentes ao invés de transmitir conteúdos e informação sobre a temática de avaliação.

Apesar do momento da pandemia não permitir o encontro em *lócus* físico da sala de aula, o ambiente virtual proporcionou a descoberta de ferramentas para métodos de interação e participação dos discentes na construção da temática. Tal estratégia possibilitou a participação discente ativa, estimulando o pensamento reflexivo e a problematizador. Outro fator limitador do estudo foi a mostra de discentes ser pequena, além de um número reduzido de discentes de outras profissões da saúde, o que poderia trazer novos olhares nas experiências vividas na prática da avaliação da aprendizagem, trazendo novos saberes.

Dessa forma pode-se repensar nas diversas formas de utilização dos recursos didático-pedagógico na prática para o ensino superior *strictu sensu* que auxiliam a formação e contribuem para reflexões das concepções de avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, o estudo fortalece a necessidade de ações voltadas para promoção da construção de políticas de formação docente, objetivando a educação continuada, favorecendo a reavaliação das práticas de avaliação da aprendizagem.

Sugere-se a partir daqui outros estudos com análise de aspectos da avaliação da aprendizagem como a auto-avaliação do docente e do discente e seus efeitos na construção sucessiva da aprendizagem dos discentes e melhorias da prática docente.

REFERÊNCIAS

1. Luckesi C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? [Internet]. 2000 [cited 2022 Aug. 23];3(11). Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>
2. Sordi MRL, Ludke M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Revista da avaliação da educação superior. 2009;14(2):313-336. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772009000200005>
3. Alves R. Trilhas formativas para educação on-line: Avaliação de Aprendizagem[Internet]. Universidade Federal da Bahia; 2020 [cited 2022 Aug. 22]. Available from: <https://ufbaemmovimento.ufba.br/avaliacao-aprendizagem>
4. Prado C, Santiago LC, Silva JAM, Pereira IM, Leonello VM, Otrenti E, et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de enfermagem: relato de experiência. Rev Bras Enferm. 2012;65(5):862-6. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672012000500022>
5. Patto MHS. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: Casa do psicólogo, 3 d.; 1997.
6. Mackeivicz O, Silva VAL. Avaliação da aprendizagem: o que revelam os discentes do ensino superior. In: Silva AJN, Vieira ARL. Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade. Ponta Grossa: Editora Antena; 2021. <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>
7. Ribeiro BQ, Tiroli CF, Bolorino N, Souza ABF, Gonzáles AD, Dellaroza MSG, et al. The strategies for learning assessment applied to nursing students of higher education: integrative review. Res Soc Develop. 2021;10(3):e18610313238. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13238>
8. Sousa LD, Almeida FA, Sousa LD, Bard LA, Cancela LB. Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. Regae: Rev. gest. aval. educ. [Internet] 2018. [cited 2022 aug. 15];7(16):59-66. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/32750>.
9. Neta MLS, Magalhães Junior AG. Práticas avaliativas na formação docente: teoria e prática. Horizontes. 2017;35(2):38-48. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.328>
10. Pedrochi OJ, Carvalho DF, Silva TTF, Costa NML. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: reflexões em uma perspectiva andragógica. Ensino, Educ Ciên Hum[Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 18];22(1):43-51. Available from: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/8902>
11. Alzate JIC. A avaliação da aprendizagem no contexto da justiça educativa para população com deficiência na educação superior. Rev Bras Educ Espec. 2018;24(1):89-102. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000100008>
12. Dinis NF. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. Educ Soc. 2008;29(103):477-92. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200009>